Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Centro de Ciências Humanas
Escola de História
Licenciatura
America I Prof Maria Isabel de Siqueira
Aluno Lui Moreno de Oliveira Rosa

AS SOBREPOSIÇÕES E INTERPOSIÇÕES DE PODERES NA AMÉRICA ESPANHOLA

Informações sobre o Autor do artigo

Rodrigo Ceballos
Possui graduação em História pela Universidade Federal da Paraíba (2000), mestrado em História pela Universidade Estadual de Campinas (2003) e doutorado em História pela Universidade Federal Fluminense (2008). Atualmente é professor adjunto da Universidade Federal de Campina Grande - CFP (2008). Tem experiência na área de História, com ênfase em História Moderna, atuando principalmente em História da América e Brasil Colônia (seiscentos).
Doutor em História pela Universidade Federal Fluminense. Professor Adjunto da Unidade Acadêmica de Ciências Sociais no Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, campus de Cajazeiras

O artigo busca nos situar e nos fazer entender um pouco de como funcionavam os esquemas de cargos de poder na américa espanhola, pois era algo confuso com muitos meios burocráticos, muitas formas de se analisar, muitas nuances. Podemos perceber as disputas de poder pelos diversos meios, como a compra de cargos, a hereditariedade, cargos dados pela própria coroa e como se comunicavam com os cargos mais baixos.
O artigo busca debater todas as formas de maneira que entendamos de maneira resumida as variações que acontecem, a passagem no tempo de cada uma, a importância que ela teve e o impacto que podemos analisar.
O texto vai nos mostrando alguns pontos que facilitam o nosso entendimento da questão que está sendo trabalhada no texto numa forma de debate entre fontes de historiadores no recorte

temporal estabelecido. O ponto central que pude observar é a questão da corrupção ter tido um papel importante nessa linha de busca pela independência.

Nos é apresentado no texto que essa corrupção nos leva a outros dois pontos: onde a corrupção foi um mérito de uso estratégico para conseguir independência da coroa espanhola, o outro onde foi uma demérito da coroa espanhola que não consegue gerir e manter o controle de sua colônia. Ao longo do texto entre diversos autores que ele nos apresenta para mostrar esse grande debate historiográfico destacarei um de cada ponto.

Primeiro Lynch, que tem a visão mais geral onde um fator ajudou o outro e assim a população consegue se livrar da posse da coroa espanhola. "A hipótese deste historiador é interessante ao buscar romper com a dicotomia entre centralização e descentralização, fazendo-nos notar que a “corrupção” e a “ineficiência da burocracia” vinculam-se aos diferentes “graus de poder” que o “estado colonial” – constituído justamente destas relações entre centro e periferias – foi capaz de exercer ao longo dos ano"

Segundo temos Adrien, que via como que o que gerou a independências das colônias da america foram os desleixes da coroa espanhola e sua falta de comandos. " Para estes historiadores a venda de importantes cargos na colônia americana entre 1633 e 1740 corroeu a autoridade do monarca através de uma transferência demasiada de poder que originou o desencadeamento de uma valorização cada vez maior dos criollos e a conseqüente luta pela independência."

O texto conclui levantando esse debate, mas nos mostra que por conta de uma falta de vistoria da coroa espanhola mais a inteligência dos colonos em conseguir se articular e se juntar através de meio legais (principalmente compra de cargos políticos) conseguiu por fim a independência das colônias nas américas. Nos foi mostrado que os meios que eles se articularam para ganhar força em todas as camadas da sociedade, se fazendo mais presentes do que a coroa e seus responsáveis e dando voz a aqueles que eram oprimidos.

Bibliografia utilizada no artigo

ANZOÁTEGUI, Victor Tau. La Monarquía: poder central y poderes locales. In: _____. Nueva Historia de la Nación Argentina. Volume 2. Buenos Aires: Planeta Argentina, 1999.

ANDRIEN, Kenneth J. Corruption, inefficiency, and imperial decline in the Seventeenth-Century Viceroyalty of Peru. The Americas, Philadelphia, Drexel University, v. XLI, n. 1, 1984, p. 1-20.

ELLIOTT, J. H. A Espanha e a América nos Séculos XVI e XVII. In: BETHELL, Leslie (org.). História da América Latina: a América Latina Colonial 1. Vol. 1. São Paulo: Edusp; Brasília: Fundação Alexandre Gusmão, 1997

MARTINEZ, Teodoro Hampe. Los funcionarios de la monarquía española en América: notas para una caracterización política, económica y social. Revista Interamericana de Bibliografía, Washington, v. 3, n. XLII, 1992, p. 431-451.

BURKHOLDER, M. A.; CHANDLER, D. S. Creole appointments and the sale of audiencia positions in the Spanish Empire under the Early Bourbons, 1701-1750. Journal of Latin American Studies, Cambridge University, v. 4, n. 2, 1972, p. 187-206.

LYNCH, John. España bajo los Austrias. España y América (1598-1700). Vol. 2. 4a ed. Barcelona: Península, 1984.

LYNCH, John. The institutional framework of Colonial Spanish America. Journal of Latin American Studies, Cambridge University, v.24, n. 1, p. 69-81, 1992.

ANDRIEN. The sale of fiscal offices and the decline of royal authority in the viceroyalty of Peru, 1633- 1700. Hispanic American Historical Review, Durham, Duke University, v. 62, n. 1, 1982, p. 49-71.

ELLIOT. A Europe of Composite Monarchies. Past and Present, Oxford University, v. 1, n. 137, 1992, p. 48-71.

PUJOL, Xavier Gil. Centralismo e localismo? Sobre as relações políticas e culturais entre capital e territórios nas monarquias européias dos séculos XVI e XVII. Penélope, Lisboa, n. 6, 1991, p. 124.

GREENE. Negotiated authorities: the problem of governance in the extended polities of the Early Modern Atlantic World. In: _____. Negotiated Authorities. Essays in Colonial Political and Constitutional History. Charlottesville and London: University Press of Virginia, 1994. 16 GREENE, Jack. Transatlantic colonization and the redefinition of Empire in the Early Modern Era. In: DANIELS, C.; KENNEDY, M. (ed.). Negotiated Emperies: centers and periphery in the Americas - 1500-1820. London: Routledge, 2002.

HERZOG, Tamar. !Viva el rey, muera el mal gobierno!' y la administración de justicia quiteña, siglos XVII y XVIII. In: BELLINGERI, Marco (coord.). Dinámicas de Antiguo Régimen y Orden Constitucional: Representación, justicia y administración en Iberoamérica. Siglos XVIII-XIX. Torino: Otto, 2000.